Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul
CORPO ESPECIAL - AUDITORIA

| | | |
|---|---|---|
| **Parecer** | : | **PAR - C.ESP - 10288/2011** |
| **PROCESSO TC/MS** | : | 3577/2011 |
| **PROTOCOLO** | : | 1034033 |
| **ÓRGÃO** | : | FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS DE TACURU |
| **RESPONSÁVEL** | : | CLAUDIO ROCHA BARCELOS |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | PREFEITO |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | BALANCO GERAL 2010 |
| **RELATOR** | : | CONS. PAULO ROBERTO CAPIBERIBE SALDANHA |

## I – PREÂMBULO

**1 –** Trata este processo da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS** da **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS** de **TACURU - MS**, inerente ao exercício financeiro de 2010, de responsabilidade do gestor **CLAUDIO ROCHA BARCELOS**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 37** da Lei Complementar Estadual nº 048/1990 – LOTCEMS.

**2 –** O processo é trazido à consideração deste Corpo Especial–Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **inciso I** do **art. 19** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS e do **inciso II** do **art. 37** da Resolução Normativa nº 057/2006 – Regimento Interno do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – RITCEMS.

**3 –** Inicialmente a predita Prestação de Contas Anuais foi analisada pela Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo, oportunidade que constatou **IRREGULARIDADES**, emitindo assim em





caráter preliminar a Análise Processual às ff. 58/62.

**4 –** Em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal, o Ordenador de Despesas foi notificado por meio do Ofício à f. 65, oportunidade em que apresentou justificativas instruídas de documentos segundo as ff. 67/74.

**5 –** A Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo analisou o contraditório e ampla defesa instruído das peças segundo as ff. 67/74 e as considerou suficientes para sanear a **IRREGULARIDADE** diligenciada, emitindo assim em caráter derradeiro a Análise Conclusiva às ff. 75/80, manifestando-se da seguinte forma:

> "***...entendemos que a presente Prestação de Contas está apta a receber julgamento de contas regulares..***"

**É o relatório**.

## II – EXAME DE AUDITORIA

**6 –** Esta Auditoria examinou a Prestação de Contas Anuais em pauta, na forma da vigente ordem legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à





administração pública oportunidade que constatou na sua avaliação o seguinte:

## 6.1– CALENDÁRIO DAS OBRIGAÇÕES

**6.1.1 –** A Prestação de Contas Anuais foi remetida **TEMPESTIVAMENTE** a este Tribunal, conforme se constata na etiqueta de protocolização estampada na capa do processo, atendendo o disposto na **alínea "f"** do **inciso VI** do **art. 1º** da Instrução Normativa nº 01/1995 – TCEMS.

## 6.2 – INSTRUÇÃO PROCESSUAL

**6.2.1 –** De acordo com o processo a Prestação de Contas Anuais está instruída das peças exigidas no **item 2.0** do **Anexo III** do Manual das Peças Obrigatórias, aprovado pela INTCEMS nº 01/1995 e suas respectivas alterações.

## 6.3 – CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS E ADICIONAIS

**6.3.1 –** Os créditos orçamentários e adicionais autorizados para o Fundo na ordem de R$ 250.000,00 estão de acordo com a classificação econômica da despesa que dispõe a Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, conforme visto no Anexo às ff. 30 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada);





**6.3.2 –** Os créditos adicionais abertos sendo suplementação de na ordem de R$ 105.000,00 e anulação de dotação própria de R$ 5.000,00 ficou constatado que as alterações se deram de acordo com as autorizações e suas respectivas fontes de recursos guardam conformidade com os **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43** da Lei Federal nº 4.320/1964, conforme visto no Anexo à f. 71.

## 6.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

**6.4.1 –** De acordo com o Anexo à f. 28 (Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada) foi previsto receita própria para o Fundo na ordem de R$ 150.000,00 e arrecadado R$ 131.701,78, cuja previsão e realização se deram em suas classificações econômicas em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

## 6.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

**6.5.1 –** Do total da despesa fixada no montante de R$ 250.000,00 o Fundo executou empenhos de despesas na ordem de R$ 149.749,02, que pelo visto no Anexo à f. 30 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada) sua fixação e realização se deram em suas classificações econômicas em atenção com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria nº

42/1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

## 6.6 – MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

**6.6.1 –** O Anexo à f. 34 (Balanço Financeiro) revela que o Fundo não recebeu Transferências Financeiras do Tesouro Municipal e os recursos das receitas orçamentárias diretamente arrecadadas seus saldos de disponibilidades estão depositados em instituições financeiras oficiais, conforme visto nas Conciliações Bancárias e Extratos às ff. 72/74, atendendo o disposto no **§ 3º** do **art. 164** da Constituição Federal.

## 6.7 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

**6.7.1 –** Conforme revela o Anexo à f. 70 (Balanço Patrimonial), as contas do Fundo não estão equilibradas, pois apresenta Déficit Financeiro de R$ 401,98, apurado pela diferença entre o Ativo e Passivo Financeiro e no exercício foi obtido Déficit na ordem de R$ 18.047,24, não atendendo o disposto no **§ 1°** do **art. 1º** da Lei Complementar Federal nº 101/2000 – LRF, todavia, esta Auditoria entender que o citado déficit poderá ser coberto com recursos do Tesouro Municipal;

**6.7.2 –** Conforme disposto na **alínea "f"** do **art. 1º** da Instrução Normativa TCE/MS nº 012/1999 e do ***caput*** do **art. 48** da





LCF nº 101/2000 – LRF, a transparência e a publicidade da Prestação de Contas Anuais foi assegurada mediante a publicação dos Balanços exigidos, conforme visto à f. 56.

## 6.8 – REGISTROS CONTÁBEIS

**6.8.1 –** O Balanço Orçamentário à f. 116; o Balanço Financeiro à f. 118; o Balanço Patrimonial à f. 120 e a Demonstração das Variações Patrimoniais à f. 122 estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, existindo consistência dentre os seus valores contábeis, pois se constatou no exame que **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR** nos seus respectivos registros.

**É o exame**.

## III – CONCLUSÃO

**7 –** Diante do exposto neste Parecer e considerando tudo que consta do processo ficou constatado que a gestão pública do Ordenador de Despesas demonstrada nesta Prestação de Contas Anuais se deu de acordo com a vigente ordem legal, conforme visto no **item 6** da **Parte II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razão pela qual esta Auditoria opina de forma conclusiva que o Tribunal Pleno com fundamento no que reza o **inciso I** do **art. 76** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS julgue:





**7.1 – REGULARES** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS** da **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS** de **TACURU - MS**, inerente ao exercício financeiro de 2010, de responsabilidade do gestor **CLAUDIO ROCHA BARCELOS**, aplicando-se o disposto no ***caput*** do **art. 75** da LCE nº 048/1990 – LOTCEMS.

**7.2 –** O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

**É o parecer.**

Campo Grande, 31 de agosto de 2010.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**

**AUDITOR TCE/MS**

lbg